

**HÁBITOS ALIMENTARES DE *ATHENE CUNICULARIA* (Molina, 1782)  
(Aves: Strigidae) NA RESTINGA DA PRAIA DA JOAQUINA,  
ILHA DE SANTA CATARINA, SC**

MARCELO SOARES

ARTHUR FONSECA SCHIEFLER

ALFREDO XIMENEZ

Departamento de Biologia - Laboratório de Mamíferos Aquáticos  
Universidade Federal de Santa Catarina, 88.049 - Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

**RESUMO**

Os hábitos alimentares de uma população de corujas-buraqueiras (*Athene cunicularia*), foram estudados na Praia da Joaquina. As pelotas regurgitadas pelas corujas-buraqueiras apresentavam uma grande variedade de restos de presas. Foram examinadas 476 pelotas que forneceram 4307 presas. Os insetos foram as presas mais comuns identificadas nas pelotas.

**UNITERMOS:** Hábitos alimentares, corujas-buraqueiras, pelotas.

## ABSTRACT

Food habits of a population at the burrowing owl (*Athene cunicularia*) at the Joaquina Beach were studied. Pellets regurgitated by burrowing owls contained a wide variety of prey remains. The 476 pellets examined yielded 4307 prey items. Insects were the most frequent items identified in the pellets.

KEY WORDS: Food habits, burrowing owl, pellets.

## Introdução

Os hábitos alimentares das corujas são bastante variáveis, entretanto na alimentação dos representantes brasileiros existe um predomínio de insetos (Sick 1988). Marti (1969), cita que os hábitos alimentares das corujas variam consideravelmente de uma localidade para outra, de um ano para outro e de uma estação para outra, sendo a alimentação uma resposta direta à disponibilidade de determinada presa.

Na alimentação da coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*), há um predomínio marcante de insetos, chegando estes a representar mais de 80% de sua alimentação. O restante da alimentação é constituído principalmente por mamíferos (roedores), além de anfíbios, répteis, aves e alguns invertebrados como aranhas e escorpiões (Marti 1969; Brown *et al.* 1986).

A coruja-buraqueira habita campos, pradarias e restingas da Terra do Fogo ao Canadá (Coulombe 1971; Sick 1988). No entanto a grande maioria dos trabalhos sobre a alimentação desta espécie são realizadas em regiões de campos. Assim sendo resolvemos desenvolver um estudo sobre os hábitos alimentares da coruja-buraqueira numa região de restinga.

## Material e Método

Na restinga da Praia da Joaquina (27°36'40"S e 48°27'10"W), numa área de dunas semi-fixas onde haviam tocas habitadas por corujas, foram feitas a cada 10 dias, coletas das pelotas que se encontravam nas proximidades das tocas, de abril de 1989 a março de 1990.

As pelotas, em laboratório, foram dissolvidas em álcool 70%GL e os restos das presas eram identificadas em cada pelota. Os invertebrados eram identificados através das cabeças, peças bucais e asas. Já nos mamíferos, aves e répteis a identificação baseou-se nos crânios e mandíbulas e ossos da cintura pélvica.

As presas foram contadas para ser estimado o número de indivíduos predados ao longo dos 12 meses. Para quantificar o número de invertebrados e vertebrados, foram utilizados aqueles restos que permitissem sua identificação.

## Resultados

Num total de 476 pelotas coletadas, foram encontradas 4307 presas. Os insetos foram as presas mais comuns da coruja-buraqueira, constituindo 93,97% do total de sua alimentação, sendo que os ortópteros representam 46,40% e os coleópteros 43,78%. Depois dos insetos o grupo mais comum foi o dos mamíferos, que constituíram no entanto, apenas 2,14%. Os anfíbios e os diplópodos representaram respectivamente 1,63% e 1,21% de sua alimentação. Os demais grupos animais encontrados representaram, individualmente menos de 1% (Tabela 1).

Nas pelotas haviam também restos de vegetais (sementes e folhas), pedras e penas das próprias corujas.

## Discussão

As corujas-buraqueiras da restinga da Praia da Joaquina se alimentam de uma grande variedade de animais, sendo que há um predomínio marcante de insetos. Muitos outros estudos tem mostrado resultados similares (Marti 1969, Earhart e Johnson 1970; MacCracken *et al.* 1985; Brown *et al.* 1986).

Possivelmente, o predomínio de insetos (ortópteros e coleópteros) esteja relacionado com a disponibilidade destes animais na área de caça da coruja. Aliado a disponibilidade, os hábitos e características dos ortópteros e coleópteros, fazem também com que estes se tornem mais vulneráveis, visto que muitos deles tem hábitos noturnos e crepusculares, período no qual segundo Gleason and Craig (1979), ocorre maior atividade de caça destas corujas. Outro fator que pode contribuir para aumentar a vulnerabilidade destas presas, é o fato delas emitirem sons (ortópteros) e possuírem um vôo pouco silencioso (ortópteros e coleópteros), uma vez que Sick (1988) cita que a audição é a principal fonte de orientação das corujas.

Grande parte dos restos de vegetais encontrados nas pelotas da coruja-buraqueira no presente trabalho devem ser provenientes do conteúdo estomacal de suas presas, pois muitas delas são herbívoras e os vegetais estavam bastante fragmentados. No entanto uma pequena parcela deve ser consumida diretamente pela própria coruja uma vez que algumas sementes e folhas estavam bem preservadas para serem provenientes do conteúdo estomacal de outros animais.

As penas das próprias corujas nas pelotas são provavelmente ingeridas quando estas limpam sua plumagem.

TABELA 1 - Itens alimentares encontrados nas pelotas de *Athene cunicularia* na restinga da Praia da Joaquina, no período de abril de 1989 a março de 1990.

| Item alimentar    | Número | %       |
|-------------------|--------|---------|
| Insecta           | (4047) | (93,97) |
| Orthoptera        |        |         |
| Gryllidae         | 1758   | 40,82   |
| Acrididae         | 236    | 5,48    |
| Gryllotalpidae    | 4      | 0,10    |
| Coleoptera        |        |         |
| Scarabaeidae      | 1193   | 27,71   |
| Curculionidae     | 399    | 9,27    |
| Chrysomelidae     | 95     | 2,20    |
| Elateridae        | 8      | 0,19    |
| Carabidae         | 16     | 0,37    |
| Tenebrionidae     | 4      | 0,09    |
| Cicindelidae      | 16     | 0,37    |
| Hydrophilidae     | 11     | 0,25    |
| Passalidae        | 3      | 0,07    |
| Sem identificação | 140    | 3,26    |
| Hymenoptera       |        |         |
| Vespidae          | 17     | 0,40    |
| Mutillidae        | 4      | 0,09    |
| Formicidae        | 15     | 0,34    |
| Sem identificação | 40     | 0,93    |
| Blattodea         |        |         |
| Sem identificação | 42     | 0,97    |
| Homoptera         |        |         |
| Cicadidae         | 14     | 0,32    |
| Sem identificação | 32     | 0,74    |
| Diplopoda         |        |         |
| Sem identificação | 52     | 1,21    |
| Crustacea         |        |         |
| Decapoda          |        |         |
| Ocypodidae        | 21     | 0,48    |
| Arachnida         |        |         |
| Araneae           | 2      | 0,05    |
| Amphibia          |        |         |
| Anura             | 70     | 1,63    |
| Reptilia          |        |         |
| Squamata          |        |         |
| Iguanidae         | 16     | 0,38    |
| Aves              |        |         |
| Passeriformes     | 6      | 0,14    |
| Mammalia          | (92)   | (2,14)  |
| Rodentia          |        |         |
| Cricetidae        | 89     | 2,06    |
| Chiroptera        |        |         |
| Molossidae        | 3      | 0,06    |
| Marsupialia       |        |         |
| Didelphidae       | 1      | 0,02    |

**Referências**

- Brown, B.A., Whitaker, J.D., French, T.W. e Maser, C. (1986). Note on food habits of the screech owl and the burrowing owl of southeastern Oregon. **Great Basin Naturalist**, 46 (3):421-426.
- Coulombe, H.N. (1971) Behavior and population ecology of the burrowing owl, *Speotyto cunicularia*, in the Imperial Valley of California, **Condor**, 73:162-167.
- Earhart, C.M. e Johnson, N.K. (1970) Size dimorphism and food habits of North American Owls. **Condor**, 72:251-264.
- Gleason, R.L. e Craig, T.H. (1979) Food habits of burrowing owl in southeastern Idaho. **Great Basin Naturalist**, 39 (3):274-276.
- MacCracken, J.G., Uresk, D.W. e Hansen, R.M. (1985) Burrowing owl food in Conata Basin, South Dakota. **Great Basin Naturalist**, 45 (2):287-290.
- Marti, C.D. (1969) Some comparison of the feeding ecology of four owls in north Colorado, **Southwestern Naturalist**, 14 (2):163-170.
- Sick, H (1988) **Ornitologia brasileira, uma introdução**. 3ª ed. Editora UnB. Brasília, v.1. pp. 481.